

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES

PRODUTO 5.2.2.b QUALIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DOS
MORADORES DO BAIRRO PRAIA, MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS

RF
RELATÓRIO FINAL

Porto Alegre
Fevereiro/2017

SUMÁRIO

PRODUTO 5.2.2b QUALIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DOS MORADORES DO BAIRO PRAIA, MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS	1
2. OBJETIVOS	2
2.1. Objetivo geral.....	2
2.2. Objetivos específicos	2
3. DESENVOLVIMENTO	3
3.1. Reunião inicial com a COMPDEC	3
3.2. Atividade interativa com moradores do bairro Praia - Parte 1: “O olhar dos moradores”	4
3.2.1. Descrição das atividades	5
3.2.2. Sistematização dos dados.....	10
3.2.3. Resultados e análises.....	13
3.3. Atividade interativa com moradores - Parte 2: “Pensando o futuro do bairro Praia”	17
3.3.1. Descrição das atividades	18
3.3.2. Sistematização dos dados.....	23
3.3.3. Resultados e análises.....	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
ANEXOS	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reunião inicial na sede da COMPDEC.....	3
Figura 2 - Visita Expedita à área – Bairro Praia.	4
Figura 3 - Tabuleiro (mapa interativo) da área do Bairro Praia em estudo.	5
Figura 4 - Recepção, credenciamento e localização das moradias.	6
Figura 5 - Boas-vindas e apresentação do projeto.	6
Figura 6 - Moradores em círculo na Dinâmica de grupo “Bairro Praia em Nossas Mãos”.	7
Figura 7 - Quadro resumindo a programação do primeiro encontro.....	7
Figura 8 - Equipe, membros da COMPDEC e moradores.....	8
Figura 9 - Localização dos lugares importantes.....	8
Figura 10 - Atividade em grupo sobre elementos do ambiente natural e construído e Painéis formados com as tarjetas.....	9
Figura 11 - Moradores preenchendo tarjetas riscos/causas e localizando os riscos no mapa interativo...	9
Figura 12 - Apresentação dos dois tabuleiros contendo os riscos indicados por adesivos numerados. .	10
Figura 13 - Painel Elementos do Ambiente Natural e Construído depois de sistematizado.....	11
Figura 14 - Tabuleiro resultante da primeira parte da oficina com os moradores do Bairro Praia.....	12
Figura 15 - Cartazes dos riscos e causas por categorias.....	13
Figura 16 - Elementos do ambiente Natural.	14
Figura 17 - Percentual dos elementos referentes ao ambiente natural, citados pela comunidade.	14
Figura 18 - Elementos do Ambiente Construído.	15
Figura 19 - Percentual de espaços públicos e privados citados como elementos do ambiente construído.	15
Figura 20 - Percentual dos Riscos relacionados a cada categoria.....	16
Figura 21 - Mapa interativo riscos, causas, locais de moradias e lugares importantes resultante da atividade.....	16
Figura 22 - Recepção aos moradores e acolhimento.....	18
Figura 23 - Desejos citados pelos moradores para o futuro do Bairro Praia.	19
Figura 24 - Resgate do encontro anterior através dos materiais produzidos.	19
Figura 25 - Legenda que orientou os moradores na votação pelos responsáveis e instruções para a atividade.....	20

Figura 26 - Moradores votando nos responsáveis pelos riscos apresentados, neste momento o cartão azul, que indica Ações dos Moradores (individuais).....	20
Figura 27 - Cartazetes das categorias de riscos relacionados aos Resíduos e ao Ambiente Construído preenchidos com os responsáveis	21
Figura 28 - Moradores refletindo sobre as ações e atitudes para redução ou prevenção dos riscos e apresentação ao grande grupo.	21
Figura 29 - Fotografia entregue aos moradores.	22
Figura 30 - Certificado de participação entregue a todos os moradores.	23
Figura 31 - Cartazetes riscos, causas e responsáveis pelos riscos.	24
Figura 32 - Ações e atitudes propostas pelos moradores.	25
Figura 33 - Desejos para o Bairro Praia.	26
Figura 34 - Percentual de desejos por temas.	26
Figura 35 - Percentual dos responsáveis pelos riscos relacionados ao Ambiente Construído ou Modificado pelo Homem, citados pelos participantes.	27
Figura 36 - : Percentual dos responsáveis pelos riscos relacionados aos Resíduos.	27
Figura 37 - Convite entregue aos moradores.	30
Figura 38 - Lista de Presença do 1º encontro (09.10.2014).	31
Figura 39 - Lista de Presença do 2º encontro (23.10.2014).	32
Figura 40 - Poster apresentado no 5º Workshop do Projeto Taquari-Antas	33

PRODUTO 5.2.2b QUALIFICAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO DOS MORADORES DO BAIRRO PRAIA, MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS

1. INTRODUÇÃO¹

Considerando-se que os desastres naturais de origem hidrológica acontecem em âmbito local e afetam diretamente as comunidades que vivem nas áreas suscetíveis, se torna necessário que os principais atores envolvidos no processo de gestão de riscos compreendam a dinâmica dos eventos para encontrarem, coletivamente, uma forma de minimizar os impactos gerados.

O município de Lajeado, juntamente com Estrela e Encantado, são municípios piloto do Projeto “Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do taquari-Antas”. Nestas cidades foram desenvolvidas ações voltadas a distintas temáticas e envolvendo gestores, técnicos e servidores municipais, especialmente as Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), moradores de áreas de risco e de outros segmentos da sociedade.

Este relatório, descreve o processo participativo da oficina sobre Qualificação da Percepção de Riscos desenvolvido com moradores de uma área definida em conjunto com a COMPDEC de Lajeado, o Bairro Praia. Localizado no Centro Histórico do município, nas planícies de inundação do Rio Taquari e do Arroio Saraquá, o Bairro Praia é uma das regiões mais afetadas pelas inundações no município. Além disso, a escolha deste local também se deve à existência de um Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC), pois este desempenha um papel importante na minimização e prevenção dos riscos relacionados a eventos adversos.

O processo de qualificação da percepção de risco adotado se deu segundo a Metodologia Educativa para Redução de Vulnerabilidade a Riscos Socioambientais, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Gestão de Riscos de Desastres (GRID), vinculado ao Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED/RS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e certificada como uma Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil.

Desta forma, as atividades da oficina se constituem em intervenções comunitárias para o desenvolvimento de diagnósticos participativos através da percepção dos moradores sobre o local onde

¹ As informações contidas neste relatório fazem parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da pesquisadora Camila Treméa. Processos Participativos para Diagnósticos das Vulnerabilidades Locais - Olhar dos Moradores do Bairro Praia - Lajeado/RS. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

vivem. Além disso, possibilitam que a percepção que os moradores têm sobre os riscos seja ampliada, uma vez que promovem a reflexão coletiva sobre os riscos, suas causas, seus possíveis responsáveis e sobre ações e atitudes que venham a contribuir para uma maior resiliência. Sendo assim, resultados desta oficina poderão orientar a gestão pública municipal no planejamento de ações voltadas à gestão de riscos de desastres.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Compreender a percepção dos moradores do Bairro Praia, localizado no município de Lajeado/RS, sobre os riscos relacionados às inundações e sobre a realidade do seu local de moradia, promovendo a qualificação da percepção de riscos, através de um processo de diagnóstico participativo.

2.2. Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos estão:

- Aplicar a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Gestão de Riscos de Desastres (GRID) e certificada como Tecnologia Social pela Fundação Bando do Brasil, em 2013;
- Produzir um mapa dos riscos e de causas que possa gerar subsídios para as ações de planejamento da gestão municipal para futuras intervenções no Bairro;
- Promover uma reflexão coletiva sobre a atribuição de possíveis responsabilidades aos riscos, bem como sobre ações e atitudes que podem minimizá-los ou preveni-los;
- Sensibilizar tanto o poder público quanto os moradores para os riscos de desastres e para as possibilidades de ações que possam melhorar a proteção da vida;
- Estimular o potencial de transformação da realidade pela ação mobilizadora e educativa dos sujeitos na multiplicação dos saberes, valorizando o saber popular;
- Contribuir, através da difusão do saber acadêmico, com a qualificação da percepção dos moradores sobre o ambiente onde vivem e sobre os eventos que os afetam;
- Transmitir a metodologia, adotada nas atividades interativas, à gestão pública municipal, representada pela COMPDEC, para que possa ser replicada em outras áreas de risco, de forma a dar continuidade aos processos de diagnósticos participativos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. Reunião inicial com a COMPDEC

A reunião inicial com a COMPDEC de Lajeado, ocorrida no dia 04 de setembro de 2014, teve como objetivo o planejamento das atividades para realização da oficina interativa sobre percepção de risco com os moradores de uma área a ser definida em conjunto (Figura 1).

Figura 1 - Reunião inicial na sede da COMPDEC.



Fonte: GRID (2014).

Participaram deste encontro dois membros da COMPDEC e duas pesquisadoras do GRID, para discutir o planejamento das atividades, ficando definido: apresentar a equipe responsável e a proposta à gestão municipal para expor a metodologia a ser adotada; delimitar uma área para desenvolvimento das atividades da oficina em conjunto com a COMPDEC; definir o local, estrutura, datas e horários, e a participação dos; convidar e um representante da escola próxima da área definida; visitar, de forma expedita, a área.

Para a apresentação da metodologia que se pretende aplicar nas atividades com os moradores à Defesa Civil, foram tomados como exemplos o “tabuleiro” e o painel de “responsabilidades sobre os riscos” produzidos a partir das atividades interativas realizadas com os moradores da comunidade do Morro do Vital Brazil, realizada pelo GRID em Niterói, RJ, em 2012.

Como material de apoio para a escolha da comunidade foram utilizados o mapa político do município e o caderno com os Setores de Risco de Lajeado, elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), com a delimitação e detalhamento de cada área sujeita a inundação identificada na área urbana.

Tendo em vista a recente criação de um Núcleo de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC) no Bairro Praia, e devido a estar em uma área suscetível a inundações, que faz parte do Setor de Risco 06, delimitado pelo CPRM (2013), sugeriu-se que a oficina interativa com os moradores fosse realizada naquele local.

Sendo assim, o polígono que delimita área de interesse foi definido em conjunto e assinalado no mapa político do município. Ao terminar a reunião, o coordenador da COMPDEC acompanhou a equipe até a área para uma visita expedita (Figura 2).

Figura 2 - Visita Expedita à área – Bairro Praia.



Fonte: GRID (2014).

Portanto, ficou estabelecido ao final do encontro, que o polígono delimitador da área contemplaria o Bairro Praia, localizado no Centro Antigo. O local estabelecido para a atividade foi a Associação de Moradores do Bairro, localizada na Rua Barão do Santo Ângelo, 276, que se visualiza na Figura 2. As datas definidas foram 09 e 23 de outubro de 2014, das 19 às 22 horas.

Definiu-se que poderiam participar das atividades da oficina em torno de 20 pessoas, sendo que entre estes deveriam estar alguns moradores mais antigos, agentes comunitários de saúde que morem no bairro, funcionários de escolas situadas na área, além de outras lideranças comunitárias e moradores. A equipe do GRID elaboraria os convites a serem encaminhados aos moradores pela COMPDEC. Assim, acertou-se que à COMPDEC caberá: mobilizar os moradores; entrega dos convites; reservar o local (associação de moradores); convidar 4 voluntários cadastrados junto à coordenadoria para auxiliarem nas atividades. Durante a oficina, os membros da COMPDEC participariam como observadores e os voluntários da Defesa Civil auxiliariam em atividades, tais como: filmar, fotografar, servir o lanche e prestar assistência aos moradores para que preencham a autorização de uso de imagem.

3.2. Atividade interativa com moradores do bairro Praia - Parte 1: “O olhar dos moradores”

As atividades interativas da primeira parte da oficina aconteceram no dia 09 de outubro de 2014, na Associação de Moradores do Bairro Praia. Estiveram presentes, além dos moradores convidados, o coordenador e três membros da COMPDEC e a equipe de pesquisadores do grupo Gestão de Riscos de Desastres (GRID), vinculado ao Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPEDRS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Esta primeira parte da oficina interativa teve como objetivo conhecer a percepção dos moradores sobre a realidade do local onde vivem, identificar e mapear os riscos e suas causas. Para tanto, as atividades foram divididas em 7 etapas: acolhimento; abertura; localização dos lugares importantes; identificação dos elementos do ambiente natural e construído; identificação dos riscos e causas; e avaliação e encerramento. Para as atividades interativas desenvolvidas neste encontro, o mapa interativo, constituído por uma imagem do Google Earth, foi utilizado como ferramenta (Figura 3).

Figura 3 - Tabuleiro (mapa interativo) da área do Bairro Praia em estudo.



Fonte: Adaptado de Google Earth.

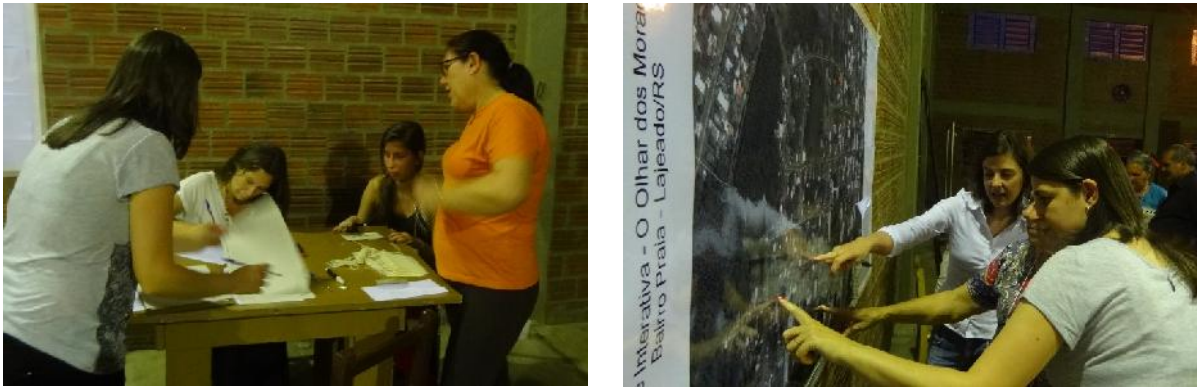
3.2.1. Descrição das atividades

Acolhimento e Localização das Moradias

Conforme os moradores chegavam, seus nomes eram registrados na lista de presença numerada e recebiam um crachá contendo seu nome e o mesmo número da lista. Neste momento, cada participante preenchia e assinava o Termo de Autorização de Uso de Imagem e, a seguir, era encaminhado para

localizar a sua moradia no tabuleiro (mapa interativo) a sua moradia. No local indicado era colado um adesivo contendo o número que lhes foi atribuído anteriormente. Ao final desta primeira ação, estavam registrados no tabuleiro os locais de moradia de todos os participantes. Enquanto aguardavam pelas próximas atividades, os convidados podiam fazer um lanche e uma confraternização com os vizinhos (Figura 4).

Figura 4 - Recepção, credenciamento e localização das moradias.



Fonte: GRID (2014).

Abertura

Depois de todos terem suas moradias localizadas no tabuleiro, foram chamados a sentarem-se em círculo para a realização da abertura da oficina, momento em que o Projeto Taquari-Antas e a equipe de pesquisadores do GRID/CEPED-RS/UFRGS foram brevemente apresentados. Como suporte à apresentação do projeto foi utilizado um banner e o mapa da Bacia Hidrográfica do Rio Taquari-Antas (Figura 5).

Figura 5 - Boas-vindas e apresentação do projeto.



Fonte: GRID (2014).

A Dinâmica “Bairro Praia em Nossas Mãos” fez parte desta etapa e teve como objetivo a sensibilização dos moradores. Nesta dinâmica, os participantes repassavam, uns aos outros, um globo representando o

Bairro Praia, e se apresentavam informando seu nome, se fazem parte de alguma associação ou entidade e, por último, citavam um ‘ingrediente’ importante para bem viver no Bairro (Figura 6).

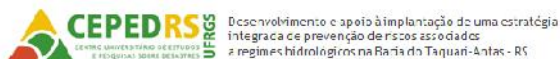
Ainda na abertura, a programação foi apresentada, através da exposição de um quadro resumo contendo os objetivos e as atividades que seriam desenvolvidas foi apresentada a programação (Figura 7).

Figura 6 - Moradores em círculo na Dinâmica de grupo “Bairro Praia em Nossas Mãos”.



Fonte: GRID (2014).

Figura 7 - Quadro resumindo a programação do primeiro encontro.



Atividade Interativa “O olhar dos moradores do bairro Praia”	
Objetivo: Identificar as vulnerabilidades locais e conhecer a percepção dos moradores sobre a realidade do seu local de moradia através de um processo de diagnóstico participativo.	
RECEPÇÃO - Identificação dos participantes; - Termo de Autorização de Uso de Imagem; - Lanche;	18h30 – 19h
ABERTURA - Boas vindas; - Apresentação do projeto e da equipe UFRGS; - Dinâmica “Bairro Praia em Nossas Mãos”; - Apresentação da programação; - Foto de todo o grupo;	19h – 19h30
MAPA INTERATIVO 1) Localização da moradia; 2) Localização dos lugares importantes;	19h30 – 20h
IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS E DO AMBIENTE NATURAL E CONSTRUÍDO Construção do painel por temas;	20h – 20h30
MAPA INTERATIVO - Identificação de riscos e causas; - Localização no mapa;	20h30 – 21h30
AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO	21h30 – 22h



Fonte: GRID, 2014.

Antes de iniciarem-se as atividades, fez-se o registro fotográfico do grupo (Figura 8).

Figura 8 - Equipe, membros da COMPDEC e moradores.



Fonte: GRID (2014)

Localização dos Lugares Importantes Utilizando Mapa Interativo

Todos foram convidados a identificar os lugares que consideram importantes no Bairro Praia ou em seu entorno. Para tanto, cada morador pôde citar e localizar no mapa 2 lugares. Dois membros da equipe desenvolveram esta atividade (Figura 9).

Figura 9 - Localização dos lugares importantes.



Fonte: GRID, 2014.

Identificação dos Elementos do Ambiente Natural e Construído

Divididos em dois grupos, os moradores receberam tarjetas e foram orientados pelos pesquisadores a listarem os elementos do ambiente natural e do ambiente construído que considerassem mais significativos. Os elementos do ambiente natural poderiam ser animais, clima, vegetação, território em

geral, enquanto o ambiente construído poderiam ser avenidas, parques e edificações, dentre outros. Membros da equipe recolhiam as tarjetas e agrupavam por semelhança, formando um painel (Figura 10).

Figura 10 - Atividade em grupo sobre elementos do ambiente natural e construído e Painéis formados com as tarjetas.



Fonte: GRID (2014).

Identificação dos Riscos e Causas Utilizando o Mapa Interativo

Ainda dispostos em grupos, nesta etapa os participantes foram convidados a identificarem, individualmente, os riscos e suas respectivas causas e registrando-os em tarjetas numeradas. Em seguida, os moradores puderam localizar no tabuleiro os riscos indicados nas tarjetas utilizando adesivo numerado igual ao da tarjeta (Figura 11).

Figura 11 - Moradores preenchendo tarjetas riscos/causas e localizando os riscos no mapa interativo.



Fone: GRID (2014).

Depois de mapeados todos os riscos apontados nas tarjetas, os dois tabuleiros produzidos foram apresentados por parte da equipe para o grupo (Figura 12).

Figura 12 - Apresentação dos dois tabuleiros contendo os riscos indicados por adesivos numerados.



Fonte: GRID (2014).

Avaliação e Encerramento

Finalizando o encontro, retomou-se brevemente os assuntos abordados nas atividades realizadas e sobre os encaminhamentos para o próximo. Dispostos em círculo, os moradores puderam expressar como foi esta experiência e o que ela significou.

3.2.2. Sistematização dos dados

No intervalo entre as duas oficinas, os materiais produzidos nesta primeira parte da oficina participativa foram sistematizados, pois são subsídios para o próximo encontro, que aconteceria no dia 23 próximo. Durante duas semanas, a equipe trabalhou para que todos os produtos estivessem prontos para apresentação aos moradores.

Painel Elementos do Ambiente Natural e Construído

O painel provisório elaborado a partir dos elementos do ambiente natural e construído, escritos em tarjetas pelos moradores, foi sistematizado (Figura 13). As diversas figuras buscam ilustrar tudo o que foi trazido pelos participantes. Sempre que possível foram selecionadas imagens do Bairro Praia ou do município de Lajeado.

Figura 13 - Painel Elementos do Ambiente Natural e Construído depois de sistematizado.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Mapa Interativo: riscos, causas, locais de moradia e lugares importante

Nesta primeira parte da oficina foram gerados três mapas interativos: um contendo os locais de moradia e lugares importantes, um com os riscos mapeados pelo Grupo 1 (adesivos azuis numerados) e um localizando os riscos apontados pelo Grupo 2 (adesivos vermelhos numerados). Para que estes três mapas interativos fossem sistematizados de forma a reunir todas as informações, foi necessário criar legenda e numeração única.

Além da nova numeração, os riscos foram analisados e agrupados em seis categorias temáticas às quais se relacionam: ao Ambiente Construído ou Modificado pelo Ser Humano; à Natureza; à Integridade Física; à Presença de Animais; aos Resíduos; e a Doenças.

Os riscos foram renumerados e para cada categoria foi determinada uma cor, e uma nova legenda construída. Além da classificação em categorias há uma Questão Geral que trata da Desunião dos Moradores, citada pelos participantes como um risco. Ainda, junto a alguns números estão asteriscos que podem indicar que os riscos: são generalizados em toda a área; não tiveram seus locais identificados pelos moradores; acontecem no local indicado e em toda a comunidade (Figura 14). O Mapa Interativo construído a partir do olhar dos moradores seria apresentado e entregue ao NUPDEC na atividade seguinte

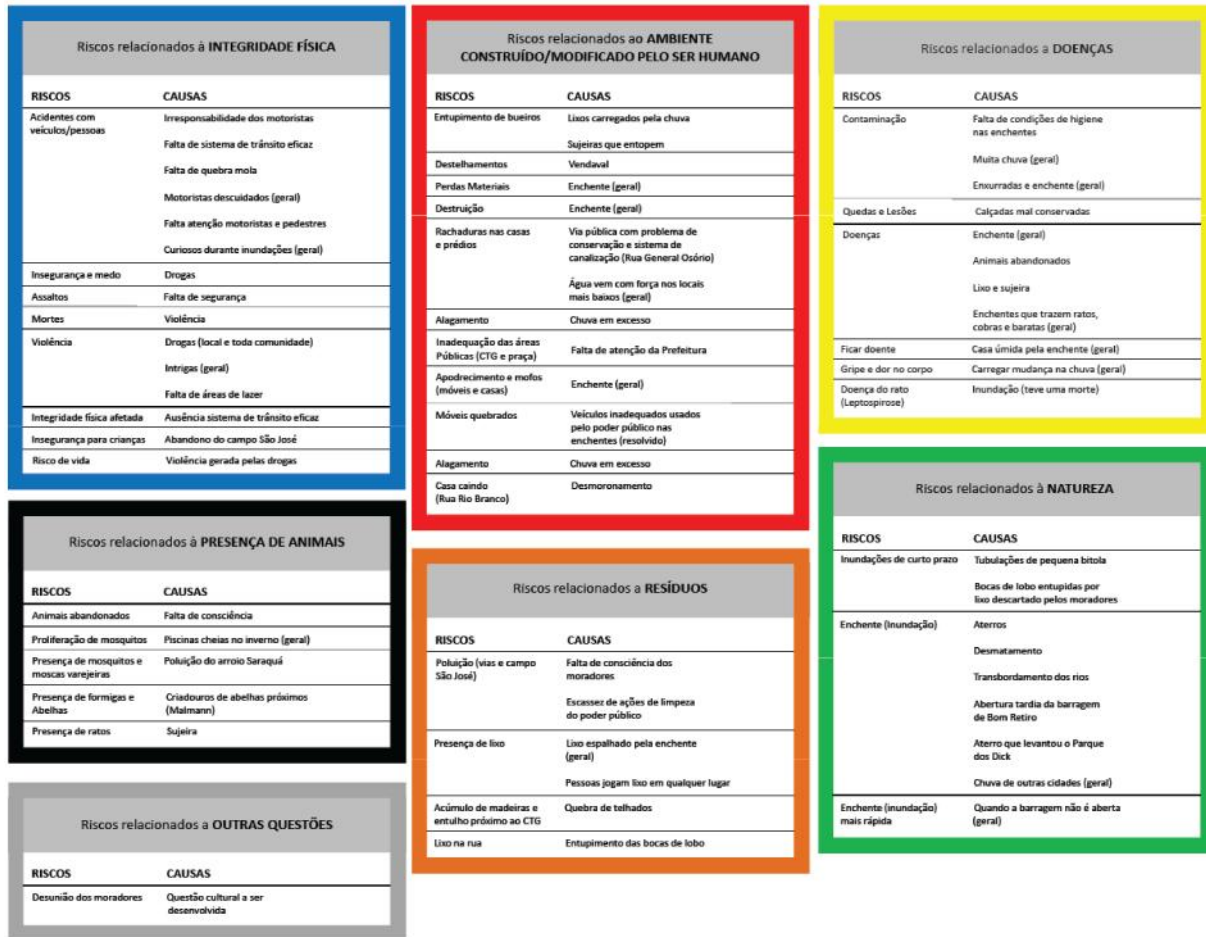
Figura 14 - Tabuleiro resultante da primeira parte da oficina com os moradores do Bairro Praia.



Fonte: Adaptado de Google Earth por GRID/LAGAM.

Preparadas para o próximo encontro, que teria como principal atividade a reflexão sobre os possíveis responsáveis pelos riscos, as categorias de riscos foram elencadas em cartazes, conforme ilustra a Figura 15.

Figura 15 - Cartazes dos riscos e causas por categorias.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

3.2.3. Resultados e análises

Elementos do Ambiente Natural e Construído: os elementos do ambiente natural descritos pelos moradores puderam ser classificados em: animais; vegetação; clima; território em geral; além de um elemento extra (Figura 16).

Figura 16 - Elementos do ambiente Natural.

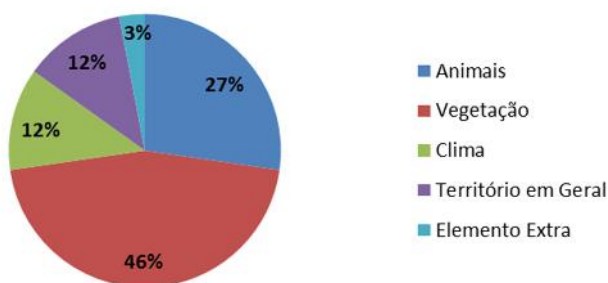
ELEMENTOS DO AMBIENTE					
AMBIENTE NATURAL					
ANIMAIS	VEGETAÇÃO		CLIMA	TERRITÓRIO EM GERAL	ELEMENTO EXTRA
MORCEGO	FLORES	BANANEIRAS	CALOR	RIO TAQUARI	PESSOAS
RATO	JABUTICABA	PITANGAS	SOL	LAGOA PARQUE DOS DICK	
COBRA	ÁRVORES	FLORES NA CICLOVIA	CLIMA INSTÁVEL	ENCHENTE	
CACHORROS DE RUA	MATA	VERDE ABUNDANTE	O DIA E A NOITE	CAMPO SÃO JOSÉ	
PÁSSAROS	EUCALIPTOS	SOMBRA DAS ÁRVORES			
PEIXES DO RIO TAQUARI	PITANGUEIRAS	VEGETAÇÃO BEIRA DO RIO			
MOSQUITOS	CANELEIRA				
SAPOS	CEREJA				
PESCA	AMOREIRA				

Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Dentre os elementos do ambiente natural apontados, a vegetação (46 %) e os animais (27%) foram os mais citados (Figura 17).

Figura 17 - Percentual dos elementos referentes ao ambiente natural, citados pela comunidade.

Elementos do Ambiente Natural



Fonte: Oficina com Moradores, 2014.

Quanto à caracterização dos elementos do ambiente construído, foram registrados um conjunto único de elementos que se constituem em espaços públicos ou privados, como creche, praças, parques, ruas, campo de futebol, ciclovia, (Figura 18).

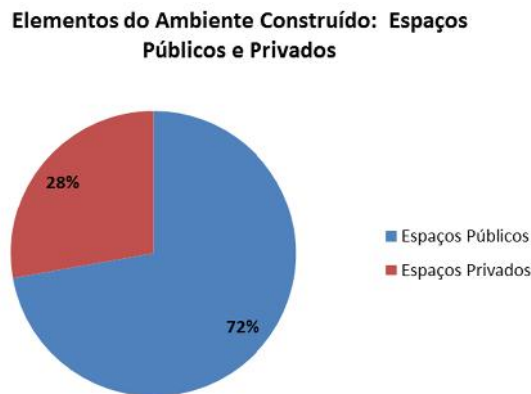
Figura 18 - Elementos do Ambiente Construído.

ELEMENTOS DO AMBIENTE		
AMBIENTE CONSTRUÍDO		
CRECHE	CICLOVIA	PRAÇA
PARQUE DOS DICK	CAMPO DE FUTEBOL	AV. OSVALDO ARANHA
PRAÇA DO CHAFARIZ	PROJETO VIDA	RUAS E CASAS
PONTE BEM CONSTRUÍDA	CENTRO HISTÓRICO	BAR DO GÃO
SLAN	POSTO DE GASOLINA	MERCADOS
IGREJA	ATERROS	

Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Em sua maioria, os elementos do ambiente construído citados são espaços públicos (Figura 19), o que indica a relevância destes locais para a população e a necessidade de se ter à disposição espaços de convivência.

Figura 19 - Percentual de espaços públicos e privados citados como elementos do ambiente construído.

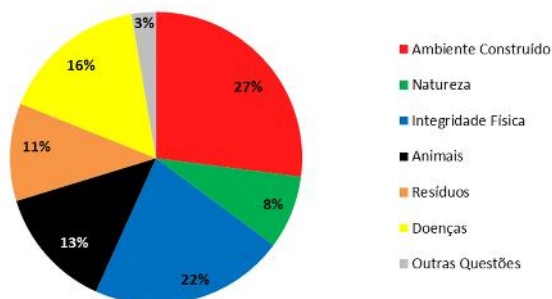


Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Mapa Interativo riscos e causas relacionados às inundações: analisando-se todos os riscos pertinentes às inundações, segundo as categorias nas quais estão inseridos, verificou-se que aqueles relacionados ao Ambiente Construído são mais citados (27%), seguido pelos riscos relacionados à Integridade Física (22%), conforme expresso na Figura 20.

Figura 20 - Percentual dos Riscos relacionados a cada categoria.

Representatividade dos Riscos por Categorias



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

O Mapa Interativo contendo as categorias de riscos, suas causas, a localização das moradias e dos lugares importantes (Figura 21) demonstra que os riscos relacionados ao Ambiente Construído ou Modificado Pelo Homem estão mais concentrados em determinadas regiões. Alguns deles aparecem associados entre si em mais de um ponto, como é o caso dos riscos “entupimento de bueiros” e “alagamento”, que indicam que os alagamentos podem ser agravados pelo entupimento dos bueiros.

Figura 21 - Mapa interativo riscos, causas, locais de moradias e lugares importantes resultante da atividade.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

O tipo de risco relacionado à Natureza “enchente” pode ter diversas causas. No entanto, ressalta-se que duas delas, “transbordamento dos rios” e “abertura tardia da barragem de Bom Retiro”, aparecem

associadas em diversos pontos no mapa. Esse fato indica que os moradores associam a inundação ao funcionamento da barragem, que fica em um município próximo, tema de âmbito regional que poderá ser esclarecido pela COMPDEC local e Coordenadorias Regionais de Defesa Civil (CREPDEC).

Os alagamentos, identificados pelos moradores como risco “inundações de curto prazo”, têm como causas atribuídas as tubulações de pequena bitola e as bocas de lobo entupidas por lixo descartado pelos moradores. Por estarem localizados nos mesmos pontos, pode-se concluir que os alagamentos são agravados, pois os resíduos descartados inadequadamente pelos moradores obstruem bocas de lobo e tubulações do um sistema de drenagem.

Os riscos “violência” e “risco de vida” aparecem sempre associados, o que indica que estes locais apresentam maior perigo à segurança da população. Também é possível fazer uma associação entre os riscos relacionados à Presença de Animais e aqueles relacionados ao Ambiente Construído. Através do mapa interativo verifica-se que o risco “presença de ratos” está localizado nos mesmos pontos em que o risco “entupimento de bueiros”, e ambos têm a sujeira como causa. Desta forma, pode-se inferir que estes riscos estão associados, pois a sujeira que entope os bueiros também atrai os ratos. Assim, na medida em que a gestão dos resíduos e as ações de conscientização e capacitação dos moradores relacionadas a este tema são inexistentes ou ineficazes, os danos causados pelas inundações são agravados.

Através da análise do Mapa Interativo foi possível verificar também que a “poluição das vias públicas e do campo São José” é ocasionada pela falta de consciência dos moradores e pela escassez de ações de limpeza por parte do poder público, sendo que estas causas estão sempre associadas a pontos com localização comum.

É possível estabelecer uma relação entre os riscos relacionados às Doenças e aqueles relacionados à Presença de Animais. Este fato fica evidente ao analisar-se o Mapa Interativo, pois o risco “doenças”, que tem como causa os animais abandonados, aparece nos mesmos locais onde está localizado o risco “animais abandonados”, atribuído à falta de consciência dos moradores. Isso indica que, para os moradores, há relação entre o risco de adoecer, o abandono de animais e a falta de consciência. Ainda, o abandono de animais é considerado um risco e também uma causa.

3.3. Atividade interativa com moradores - Parte 2: “Pensando o futuro do bairro Praia”

Este segundo encontro teve como objetivo dar continuidade ao processo de diagnóstico participativo. Para tal, os moradores foram convidados a refletirem sobre as possíveis responsabilidades pelos riscos, assim como sobre ações e atitudes necessárias à mudança da situação. As atividades deste 2º encontro foram distribuídas em: acolhimento; abertura; resgate das produções da oficina 1; reflexão participativa

sobre riscos, causas e responsabilidades; proposição de atitudes e ações para redução e prevenção dos riscos; avaliação e encerramento.

3.3.1. Descrição das atividades

Acolhimento: no início da atividade foram apresentadas fotos correspondentes a toda a trajetória, que inclui desde a reunião inicial com a COMPDEC e visita ao Bairro Praia, até a primeira parte da Oficina sobre Percepção de Riscos, realizada Há 15 dias (Figura 22).

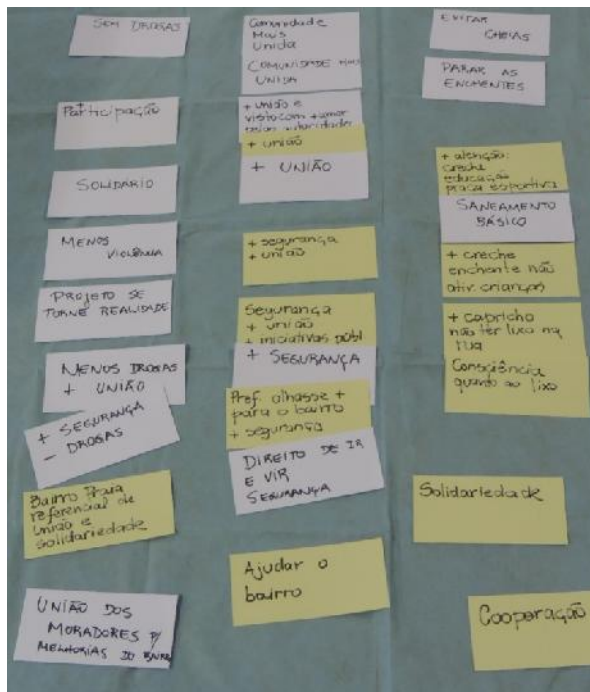
Figura 22 - Recepção aos moradores e acolhimento.



Fonte: GRID (2014).

Abertura: o 2º Encontro iniciou com uma breve apresentação, visto que alguns novos moradores se agregaram ao grupo. Em seguida, fez-se um resgate das atividades realizadas anteriormente, além de uma dinâmica de sensibilização em que os moradores deveriam dizer seu nome e “Um desejo para o futuro do Bairro Praia”. Os desejos eram registrados em tarjetas pela equipe (Figura 23).

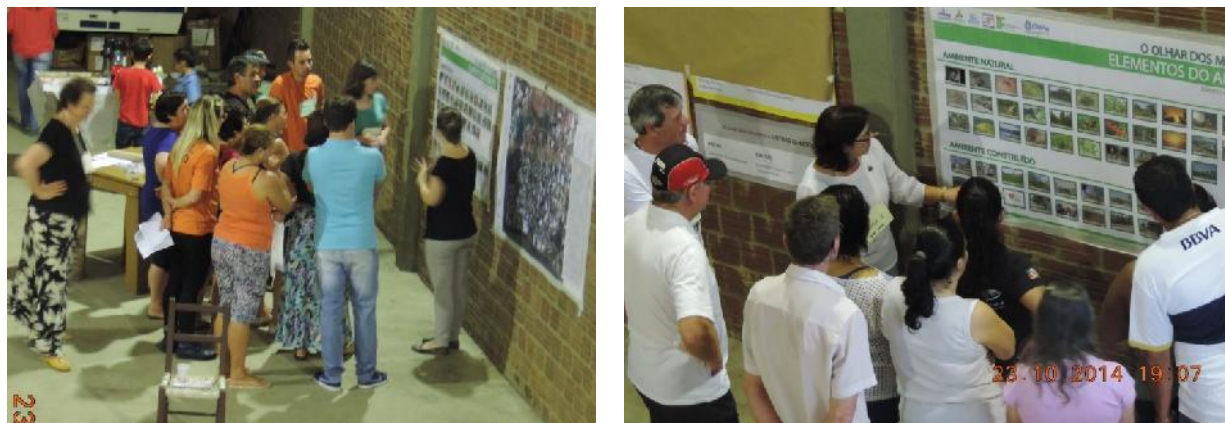
Figura 23 - Desejos citados pelos moradores para o futuro do Bairro Praia.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Resgate das produções da Oficina I: nesta etapa, houve a apresentação e a discussão dos produtos resultantes do 1º encontro da oficina, que são o painel “Elementos do Ambiente” e o “Mapa Interativo dos Riscos e Causas” (Figura 24). Foi explicado aos moradores como os tipos de riscos foram agrupados em temas comuns e a lógica adotada pela equipe para sistematizar os dados até chegar ao Mapa Interativo exposto. Ao observar o painel dos elementos do ambiente, os moradores depararam-se com imagens do próprio bairro ou do município.

Figura 24 - Resgate do encontro anterior através dos materiais produzidos.



Fonte: GRIS (2014).

Reflexão Participativa sobre Riscos, Causas e Responsabilidades: Nesta atividade os riscos e suas causas indicados pelos moradores no encontro anterior foram expostos em cartazes organizados por categorias. Os moradores foram incentivados a refletir sobre os possíveis responsáveis por cada risco, que poderiam ser: a Natureza; as Políticas Públicas (ausência); as Políticas Públicas (ineficácia); as Ações dos Moradores (individuais); e a Ação dos Moradores (coletivas), apresentadas conforme legenda (Figura 25).

Figura 25 - Legenda que orientou os moradores na votação pelos responsáveis e instruções para a atividade.

RESPONSÁVEIS:

- Natureza
- Políticas Públicas (ausência)
- Políticas Públicas (ineficácia)
- Ações dos Moradores (individuais)
- Ação dos Moradores (coletivas)



Fonte: GRID, 2014.

Cada morador recebeu, no início da atividade, um conjunto de cartões coloridos que deveriam usar para votar nos responsáveis. A votação se deu para cada risco e conforme as responsabilidades eram atribuídas aos riscos, a equipe assinalava nos cartazes a responsabilidade atribuída (Figura 26).

Figura 26 - Moradores votando nos responsáveis pelos riscos apresentados, neste momento o cartão azul, que indica Ações dos Moradores (individuais).

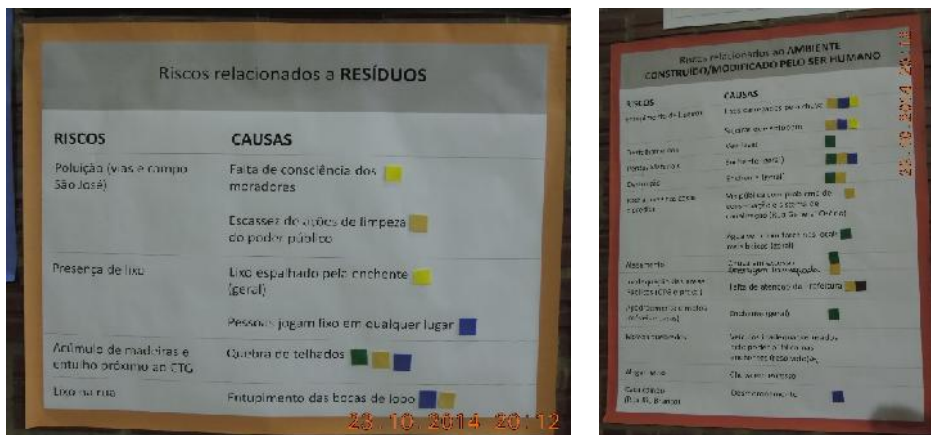


Fonte: GRID, 2014.

Esta reflexão, e o conseqüente debate gerado sobre os riscos, as causas e os respectivos responsáveis é um dos mais importantes momentos desta segunda etapa da oficina sobre percepção de riscos, pois embasará a próxima atividade, em que os participantes definirão e discutirão ações e atitudes necessárias para a minimização do impacto dos desastres.

Ao final desta etapa de reflexão conjunta, estavam definidos os possíveis responsáveis pelos riscos, segundo a visão dos moradores (Figura 27).

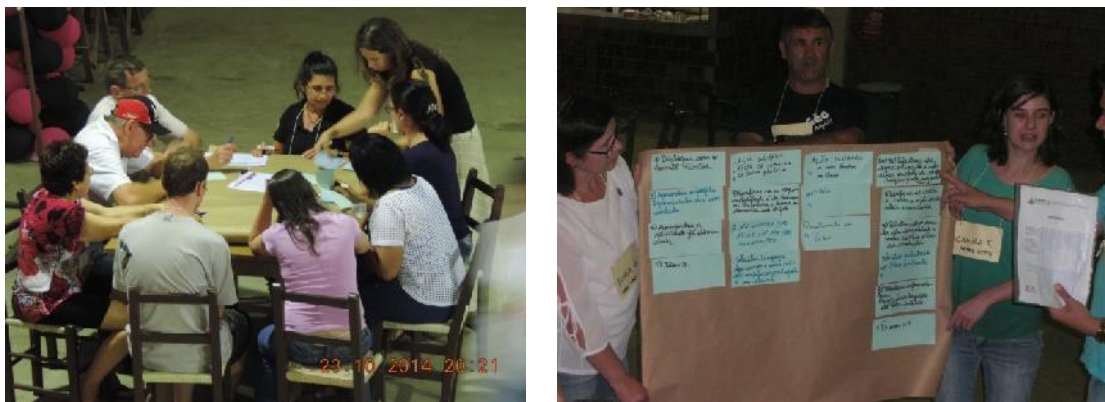
Figura 27 - Cartazes das categorias de riscos relacionados aos Resíduos e ao Ambiente Construído preenchidos com os responsáveis



Fonte: GRID (2014).

Proposição de atitudes e ações para redução e prevenção dos riscos: nesta etapa, os moradores foram divididos em dois grupos. Cada grupo recebeu um quadro resumo contendo o que foi definido quanto às possíveis responsabilidades pelos riscos. O objetivo principal deste momento foi promover uma reflexão coletiva a respeito das principais atitudes e ações individuais e coletivas, considerando os riscos e causas apontados, que possam levar à redução do impacto dos desastres e a melhorias para o bairro. Depois de discutirem e propor ações e atitudes, cada grupo de moradores apresentou para o grande grupo (Figura 28).

Figura 28 - Moradores refletindo sobre as ações e atitudes para redução ou prevenção dos riscos e apresentação ao grande grupo.



Fonte: GRID (2014).

Avaliação da atividade: para a avaliação desta parte da oficina foi adotada a Dinâmica da Teia, em que cada morador pôde falar brevemente sobre esta experiência, enquanto passava um novelo de lã para outro participante formando, assim, uma teia.

Encerramento: depois de um breve fechamento da atividade, realizado pela equipe do GRID, e também pelo coordenador da COMPDEC, foi distribuída uma fotografia, como lembrança da oficina (Figura 29), e certificados de participação (Figura 30).

Figura 29 - Fotografia entregue aos moradores.



Fonte: GRID (2014).

Figura 30 - Certificado de participação entregue a todos os moradores.



Fonte: GRID (2014).

3.3.2. Sistematização dos dados

Reflexão Participativa: Riscos, Causas e Responsabilidades: os cartazes das categorias de riscos relacionados aos Resíduos e ao Ambiente Construído/Modificado pelo Homem resultantes desta atividade estão representados na Figura 31.

Os cartazes correspondentes às demais categorias relacionadas aos “riscos relacionados à Natureza”, “riscos relacionados à Integridade Física”, “riscos relacionados à Presença de Animais”, e os “riscos relacionados às Doenças” não foram respondidos nesta oficina devido à falta de tempo. Foram disponibilizados aos moradores, através do NUPDEC e da Associação dos Moradores do Bairro Praia, para que juntos pudessem dar continuidade às atividades de reflexão sobre atribuição de responsabilidades, ações e atitudes relacionadas a estes riscos.

Figura 31 - Cartazes riscos, causas e responsáveis pelos riscos.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Proposição de Atitudes e Ações para Redução e Prevenção dos Riscos: a partir da reflexão coletiva sobre os responsáveis pelos riscos, os moradores fizeram ponderações a respeito de ações e atitudes que poderiam prevenir ou reduzir os impactos gerados pelas inundações e montaram painéis que foram apresentados a todos (Figura 32).

Figura 32 - Ações e atitudes propostas pelos moradores.

AÇÕES E ATITUDES PROPOSTAS					
Dialogar com o Comitê Gestor	Ação solidária (falta de interesse do poder público)	Ação solidária de uma limpeza no bairro	Palestras de conscientização	Marcar mutirão de limpeza	Arrumar as calçadas
Aguardar o projeto Taquari-Antas ser apresentado	Verificar se a responsabilidade é da Corsan ou da prefeitura e levar a demanda ao órgão	Mutirão	Solicitar rede de drenagem junto ao poder público	Fiscalização para lixo	Conserto das calçadas
Acompanhar a solicitação já demandada	Limpeza das ruas depois das enchentes	Recolhimento do Lixo	Verificar com creches e escolas ações ambientais educativas	Cada morador fazendo a sua parte	Reuniões
Palestras educativas e exigir fiscalização do por público	Solicitar limpeza dos canos e vias públicas após as cheias	Discussão entre comunidade e poder público para buscar soluções	Solicitar palestras à Sec de Meio Ambiente	Cada morador deve cuidar do próprio lixo	Pedir instalação de container para cada duas quadras
Prevenção	Informação, trabalho com catadores	Cada um fiscalizar a sua parte	Fortalecer a associação	Reunião e palestras para a comunidade	Publicar no jornal ou na Rádio Independente de Estrela
Palestras	Participação do poder público	Limpeza do campo	Fortalecer a liderança da mulheres	Jornal, propagandas, meios de comunicação	Apoio da Defesa Civil
Reuniões	Convocar o poder público a comparecer nas reuniões da comunidade				

Fonte: Oficina com Moradores (2014).

3.3.3. Resultados e análises

Desejos para o Bairro Praia: dentre os desejos citados pelos moradores para o futuro do Bairro Praia, os temas relacionados às drogas e à violência aparecem com maior ênfase (Figura 33).

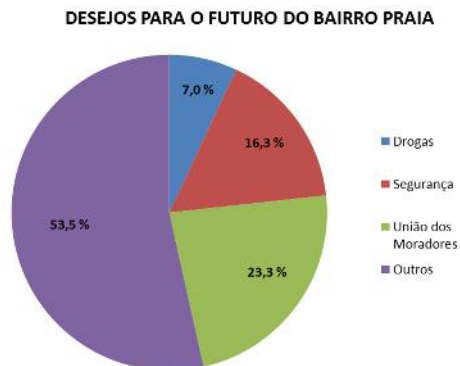
Figura 33 - Desejos para o Bairro Praia.

DESEJOS PARA O BAIRRO PRAIA				
SEM DROGAS	MENOS DROGA MAIS UNIÃO	MAIS UNIÃO	AJUDAR O BAIRRO	ATIVIDADE PARA CRIANÇAS
MAIS PARTICIPAÇÃO	MAIS SEGURANÇA MENOS DROGAS	MAIS SEGURANÇA MAIS UNIÃO	EVITAR CHEIAS	MAIS CAPRICHOS NÃO TER LIXO NA RUA
SOLIDÁRIO	BAIRRO PRAIA REFERENCIAL DE UNIÃO E SOLIDARIEDADE	SEGURANÇA MAIS UNIÃO MAIS INICIATIVAS PÚBLICAS	PARA AS ENCHENTES	CONSCIÊNCIA QUANTO AO LIXO
MENOS VIOLÊNCIA	UNIÃO DOS MORDADORES PARA MELHORIA DO BAIRRO	MAIS SEGURANÇA	MAIS ATENÇÃO (CRECHE, EDUCAÇÃO E PRAÇA ESPORTIVA)	SOLIDARIEDADE
PROJETO SE TORNE REALIDADE	COMUNIDADE MAIS UNIDA	PREFEITO OLHASSE MAIS PARA O BAIRRO	SANEAMENTO BÁSICO	COOPERAÇÃO
MENOS DROGAS MAIS UNIÃO	VISTO COM MAIS AMOR PELAS AUTORIDADES	DIREITO DE IR E VIR MAIS SEGURANÇA	MAIS CRECHE ENCHENTE NÃO	

Fonte: Oficina com Moradores (2014).

A partir do gráfico apresentado na Figura 34, verifica-se que: 7% das ideias dos moradores fazem referência às drogas; 16,3 % citam os problemas com segurança; enquanto que 23,3 % estão relacionados à união dos moradores. Os 53,5 % restantes tratam das mais diversas questões, como destaque para “solidariedade”, “cooperação” e “resíduos”.

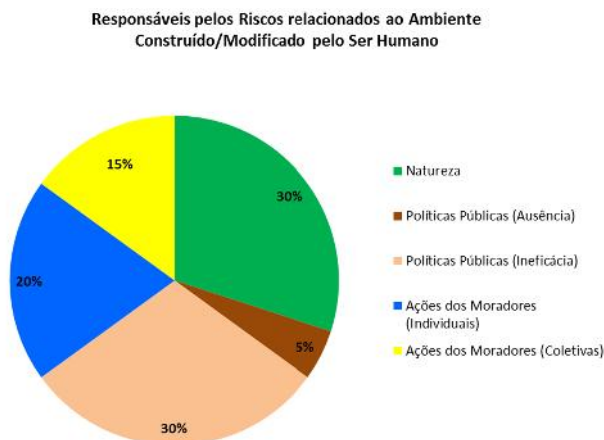
Figura 34 - Percentual de desejos por temas.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Reflexão Participativa - riscos, causas e responsabilidades: a partir da análise dos resultados obtidos para os responsáveis pelos “riscos relacionados ao Ambiente Construído ou Modificado pelo Homem”, verificou-se que os moradores atribuíram à “Natureza” e às “Políticas Públicas Ineficazes” grande parte das responsabilidades. Apesar disso, não deixam de assumir a sua própria parcela de responsabilidade pelos riscos, tanto individual como coletivamente, que chega a 35% (Figura 35).

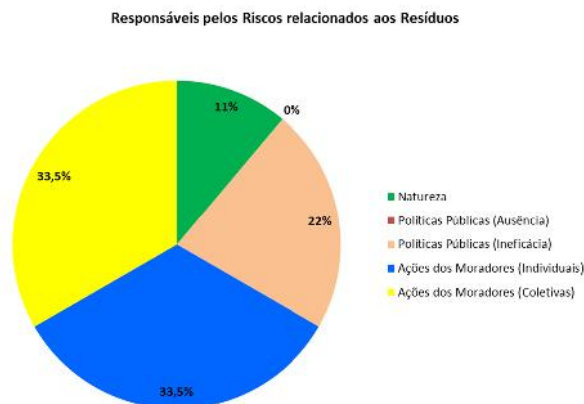
Figura 35 - Percentual dos responsáveis pelos riscos relacionados ao Ambiente Construído ou Modificado pelo Homem, citados pelos participantes.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Quando são analisados os responsáveis pelos “riscos relacionados aos Resíduos”, segundo os moradores eles mesmos são os maiores causadores ou potencializadores dos problemas. Importante salientar que os participantes não atribuíram à Ineficácia das Políticas Públicas um percentual expressivo das responsabilidades, o que indica que os maiores problemas relacionados aos resíduos são pertinentes à conscientização dos moradores (Figura 36).

Figura 36 - : Percentual dos responsáveis pelos riscos relacionados aos Resíduos.



Fonte: Oficina com Moradores (2014).

Proposição de Atitudes e Ações para Redução e Prevenção dos Riscos: Dentre as diversas ações e atitudes propostas pelos moradores para a redução ou prevenção dos riscos, destacam-se aquelas relacionadas à conscientização e capacitação da comunidade. São exemplos de propostas para esta temática as palestras educativas e de conscientização e as reuniões a serem realizadas na comunidade. As ações relacionadas à limpeza do bairro também se sobressaem. Dentre elas estão os mutirões para recolhimento

do lixo das ruas e do campo São José. Importante ressaltar que uma parte das ações e atitudes propostas tratam de medidas não estruturais, ou seja, não necessitam, necessariamente, de recursos financeiros significativos, podendo ser realizadas através dos recursos do próprio bairro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina sobre Percepção de Riscos com moradores proporcionou, para todos os envolvidos, uma melhor compreensão da realidade local em relação ao ambiente natural e construído. A identificação dos riscos relacionados às inundações através da percepção dos moradores promoveu uma reflexão conjunta sobre as suas causas e os possíveis responsáveis, que podem estar associados à natureza, aos próprios moradores ou às políticas públicas. Com a identificação dos responsáveis, os moradores puderam propor ações e atitudes importantes à prevenção ou à redução dos impactos gerados pelas inundações de forma individual, coletiva, através de parceiras e/ou de políticas públicas.

Desta forma, os resultados obtidos ao longo desta oficina mostraram que os moradores se apropriaram dos temas relacionados à gestão de riscos de desastres e foram capazes de ampliar a sua compreensão quanto aos riscos presentes no território. Portanto, pode-se afirmar que a metodologia aplicada é uma ferramenta importante para que a comunidade se fortaleça frente às questões concernentes aos desastres. Também possibilita que a gestão pública utilize os resultados para identificar os riscos e demais vulnerabilidades que se expressam através do olhar dos moradores. Ressalta-se que, uma vez tendo participado das oficinas, a percepção dos moradores sobre os riscos se amplia e estes passam a se perceber como possíveis agentes potencializadores do agravamento dos riscos e passem a promover mudanças de atitudes.

A partir dos resultados obtidos para os riscos e causas, os moradores conseguiram traçar um planejamento inicial direcionado para a redução dos impactos gerados pelos riscos relacionados à presença de resíduos. Este planejamento incluiu algumas ações coletivas que dependem exclusivamente das atitudes da população que planejou, a partir da oficina, um mutirão de limpeza no bairro em parceria com a Prefeitura para o recolhimento dos resíduos das vias públicas, visando a melhoria da drenagem pluvial. Além disso, o diagnóstico participativo construído pelos moradores possibilita que o poder público local, através da COMPDEC, possa articular as ações de prevenção e mitigação aos impactos gerados pelos processos de inundação.

A implementação das ações e a mudança de atitudes a partir de uma construção coletiva tende a ser mais efetiva e rápida quando a comunidade se percebe como elemento fundamental deste contexto. No

entanto, este processo participativo de qualificação da percepção de risco deve ser contínuo para que o empoderamento faça parte da rotina da comunidade de forma preventiva, e não apenas enquanto resposta aos eventos extremos.

ANEXOS

Figura 37 - Convite entregue aos moradores.



Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

CONVITE

Prezado (a) Sr. (a): _____

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED) e do Grupo de Gestão de Risco de Desastres (GRID), com o apoio da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil (COMDEC), está realizando um trabalho de pesquisa na região da Bacia do Taquari-Antas relacionado ao risco de inundação e às possíveis soluções para minimizá-lo através da atuação integrada de diversas entidades.

Dentro das atividades previstas no projeto, estão dois encontros com os moradores do Bairro Praia. O objetivo destas atividades é compreender a percepção local relacionada ao risco e, através da participação dos moradores, fazer um diagnóstico dos problemas e das possíveis soluções.

Sendo assim, convidamos você a participar dos encontros que acontecerão nos dias:

- 09/10/2014 (quinta-feira), das 19 às 22 horas
OFICINA "MAPA INTERATIVO"

- 23/10/2014 (quinta-feira), das 19 às 22 horas
OFICINA "PENSANDO O FUTURO"

LOCAL: Associação de Moradores do Bairro Praia, localizada na Rua Barão do Santo Ângelo, 276.

No último encontro (23/10) realizaremos uma confraternização com entrega de certificados e uma lembrança do encontro para os moradores com 100% de frequência.


É muito importante a sua presença nos dois encontros, pois um é continuidade do outro.

Esperamos contar com a sua participação.
Muito obrigada.

GRID - Grupo de Pesquisa Gestão de Risco de Desastres
Fone: 51 33084450
Contato: Camila Treméa



Figura 38 - Lista de Presença do 1º encontro (09.10.2014).




Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

Município: Lajeado - RS
Atividade: Oficina Interativa - "O olhar dos moradores"
Data: 09/10/14 Horário: das 19h às 22h Local: Associação de Moradores do bairro Praia

LISTA DE PRESEÇA			
Nome	Endereço (Rua e Número)	Tempo de Moradia	Telefone
1 Maria Inês Esteves	R. São Sebastião, 784	20 ANOS	(51) 9075-2455
2 SUELI DIAS	R. FRANCISCO OSCAR, CARDINAL 939	30 ANOS	(51) 9249-1977
3 GILMAR DIAS	R. FRANCISCO OSCAR 939	30 ANOS	51 9279-1977
4 MARISA F. OLIVEIRA	R. BARRIO STO. ANGELO, 228	40 ANOS	51. 9663-8798
5 WOLHEI V. CUNHA	R. GENERAL OSORIO 499	30 ANOS	51 9307-5333
6 JHES KOLLET	R. GENERAL OSORIO 499	150 ANOS	51. 9265-4068
7 ELISABETH FRITZSCH	R. MARCELO DEODORO 919	140 ANOS	51. 8153-9555
8 JENI DE AMOCHI	R. MARCELO DEODORO 919	23 ANOS	51. 8153-9555.
9 LUI SERGIO	R. MARCELO DEODORO 1104	4 ANOS	51. 8486-478
10 JANIRA DOS SANTOS	R. MARCELO DEODORO 977	25 ANOS	51. 9136-3201
11 ELCI GIOVANI BIFFENTINHO - TV. BOHIA, 176 -		4 ANOS	51 9279-8271.
12 ADRIANA DOS SANTOS - TV. BOHIA 176		4 ANOS	51. 9355-7065
13 MARIA MERCEDES SANTOS - FRANCISCO OSCAR, CAR. 609		38 ANOS	51 9367-8559
14 LAURETE BOROTTO	BORGES TIEDEBECK	26 ANOS	51 8149-7478.
15 LEONIE MOUTHEIRO	R. BORGES TIEDEBECKS, 866	15 ANOS	51. 8489-2661.






Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

Município: Lajeado - RS
Atividade: Oficina Interativa - "O olhar dos moradores"
Data: 09/10/14 Horário: das 19h às 22h Local: Associação de Moradores do bairro Praia

LISTA DE PRESEÇA			
Nome	Endereço (Rua e Número)	Tempo de Moradia	Telefone
16 JOSÉ APARECIDO BUNDE - BARRIO STO ANGELO 275		40 ANOS	51. 9347-8288
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			




Figura 39 - Lista de Presença do 2º encontro (23.10.2014).

 Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

Atividade: Oficina Interativa - "PENSANDO O FUTURO"
Município: Ijuara - RS
Local: Associação de Moradores do bairro Praia Data: 23/10/14 Horário: das 19h às 22h

LISTA DE PRESENÇA			
Nome	Endereço (Rua e Número)	Tempo de Moradia	Telefone
Arinete Z. Hoffmann	Def. Civil		85554161
Gez Maria Prado	Def. Civil		80383216
Elson A. Kulkow	Def. Civil		31603060
MARIA JERREZ FORMEHL	R. BARÃO STO. ANGELO 215	1 SEMANA	92459657 -
MAURO LUIZ FORMEHL	R. BARÃO STO. ANGELO 215	1 SEMANA	"
Augusta F. G. Schmitt	Def. Civil		91913770
Conilda Truenda	GRUPO UFRGS		85554209
Inês de Souza	GRUPO UFRGS		33367860
ELIISA GAZZON	CEPED/UFRGS		33094450
KARLA MORAIS	CEPED/UFRGS		33094450
MARIA HELENA DA SILVA	MARCEVAL DEODORO 916	16 ANOS	99832068



 Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

ANGELA LIMAES SILVA	CARLOS ESPER FIANO 446	33 ANOS	96090035
ROBERTO DO PRADO ROSA	FRANCISCO OSCAR CANAL 699	5 ANOS	93678559
PRISCILA DE JESUS	R. PADRÃO 337	5 ANOS	98876099
AUDREY ACEVEDO	R. PADRÃO 337	"	96065244
DIVA ECHARDT	GEN. OSÓRIO 114	30 ANOS	37488246
BERNARDI TEIXEIRA	VEREADOR		96080184
AUDREI E LUIS ROCHA	ADOLESCENTE	58 ANOS	93017468
FATIMA HELENA FABRIM	AV. SEN. ROBERTO PASQUINI (3097)	37 ANOS	84112364
MARIA INÊS ESTEVES	R. SÃO SEBASTIÃO, 191	20 ANOS	
WOLNEI V. CUNHA	R. GENERAL OSÓRIO, 489	30 ANOS	
INÊS KOLLET	R. GENERAL OSÓRIO, 489	± 50 ANOS	
ELISABETH FRITSCH	R. MARECHAL DEODORO, 919	± 40 ANOS	
JEAN DE AMORIM	R. MARECHAL DEODORO, 919	23 ANOS	
ELOI GIOVANI HOFFMANN	TRAVESSA ROCHA, 176	4 ANOS	
ADRIANA DOS SANTOS	TRAVESSA ROCHA, 176	4 ANOS	
MARIA MERCEDES SANTOS	R. FRANCISCO OSCAR CANAL, 699	39 ANOS	
LAURIE BORRITO	R. DORIS DE MEDEIROS, 896	26 ANOS	



 Desenvolvimento e apoio à implantação de uma estratégia integrada de prevenção de riscos associados a regimes hidrológicos na Bacia do Taquari-Antas - RS

LEONIR MONTEIRO	R. BORGES DE MEDEIROS, 966	15 ANOS	
JOSÉ AEMILIO DUARTE	BACIA SANTO ANGELO, 75	40 ANOS	

Figura 40 - Poster apresentado no 5º Workshop do Projeto Taquari-Antas

**PROCESSO PARTICIPATIVO PARA QUALIFICAÇÃO DA PERCEÇÃO DE RISCO E REDUÇÃO DE VULNERABILIDADE
O OLHAR DOS MORADORES DO BAIRRO PRAIA, LAJEADO/RS**

Camila Treméa, Alexandra Passuello, Eloisa Giazzon, Simone Kapusta

INTRODUÇÃO

O município de Lajeado tem sido atingido, histórica e periodicamente, por inundações, sendo que o bairro Praia está entre os locais mais afetados pelas cheias do Rio Taquari (ECKHARDT, 2008).

Como os desastres acontecem a nível local, afetando diretamente os moradores das áreas atingidas, é importante garantir que os principais atores envolvidos no processo possam participar de todas as fases da gestão de risco, compreendendo a dinâmica dos eventos e encontrando coletivamente uma forma de minimizar os impactos gerados pelos desastres. O próprio Marco de Ação de Sendai (EIRD/ONU, 2015) e a atual Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (BRASIL, 2012) salientam que para garantir que sejam atendidas as necessidades locais e as perdas reduzidas, torna-se necessário envolver a comunidade no processo.

Diante disso, as atividades do presente trabalho estão relacionadas às intervenções comunitárias para desenvolvimento de diagnósticos participativos através da percepção dos moradores sobre os riscos locais, propiciando e promovendo uma reflexão coletiva sobre os riscos, suas causas, seus responsáveis, bem como atitudes e ações que possam contribuir para uma maior resiliência daquele local.

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão coletiva sobre a atribuição de responsabilidades aos riscos, bem como sobre ações e atitudes que podem minimizá-los ou preveni-los;
- Produzir um mapa dos riscos e de causas que possa gerar subsídios para as ações de planejamento a nível local;
- Sensibilizar tanto o poder público quanto os moradores para os riscos de desastres e para as possibilidades de ações que possam melhorar a proteção da vida;
- Estimular o potencial de transformação da realidade pela ação mobilizadora e educativa dos sujeitos na multiplicação dos saberes, valorizando o saber popular;
- Contribuir, através da difusão do saber acadêmico, com a qualificação da percepção dos moradores sobre o ambiente onde vivem e sobre os eventos que os afetam;
- Transmitir a metodologia usada nas atividades interativas à gestão pública municipal, representada pela COMPEDEC, para que possa ser replicada em outras áreas de risco, de forma a dar continuidade aos processos de diagnósticos participativos.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Bairro Praia (Centro Histórico) – Lajeado/RS



METODOLOGIA EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES A RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

A metodologia, desenvolvida pelo GRID e certificada como tecnologia social pela Fundação do Banco do Brasil (FBB), está fundamentada em processos participativos que visam obter resultados relacionados à percepção do risco e às vulnerabilidades locais, através do mapeamento dessas fragilidades representadas pelos riscos e suas causas. Além disso, visa promover uma reflexão sobre as possíveis responsabilidades, bem como sobre as ações e atitudes para mudança, de forma que a comunidade possa estabelecer planos de ação que previnam e minimizem os danos relacionados aos desastres. Caracterizada como um processo de construção conjunta do conhecimento, é composta por diversas etapas sequenciais, que levam ao conhecimento do território através da percepção dos moradores envolvidos.

PASSOS DA METODOLOGIA



ELEMENTOS DO AMBIENTE

**O OLHAR DOS MORADORES
ELEMENTOS DO AMBIENTE**

AMBIENTE NATURAL

AMBIENTE CONSTRUÍDO

TABULEIRO RISCOS E CAUSA



CATEGORIAS DOS RISCOS IDENTIFICADOS

- Riscos Relacionados ao Ambiente Construído
- Riscos Relacionados à Natureza
- Riscos Relacionados à Integridade Física
- Riscos Relacionados à Presença de Animais
- Riscos Relacionados aos Resíduos
- Riscos Relacionados a Doenças

REFLEXÃO COLETIVA

Riscos, Causas e Responsabilidades

PROPOSIÇÃO DE ATITUDES E AÇÕES

Dentre as diversas ações e atitudes propostas pelos moradores para a redução ou prevenção dos riscos, destacam-se aquelas relacionadas à conscientização e capacitação da comunidade. São exemplos de propostas desta temática as palestras educativas e de conscientização e as reuniões a serem realizadas na comunidade. As ações relacionadas à limpeza do bairro também se sobressaem. Dentre elas estão os mutirões para recolhimento do lixo das ruas e do campo São José. Exemplos de atitudes e ações propostas:



Importante ressaltar que a grande maioria das atitudes e ações propostas são medidas não estruturais. Ou seja, não necessitam de recursos financeiros significativos, podendo ser realizadas através dos recursos do próprio bairro.

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas proporcionaram, através da percepção dos moradores, uma melhor compreensão da realidade local, a identificação dos riscos relacionados à inundação e uma reflexão conjunta sobre as suas causas e os seus responsáveis, além de instigarem os moradores a refletirem sobre atitudes e ações para redução das vulnerabilidades socioambientais.

Além disso, a mudança de atitudes e a implementação das ações, a partir de uma construção coletiva, tendem a ser mais efetivas e rápidas devido à mobilização e reflexão propiciadas, já que a comunidade se percebe como elemento fundamental deste processo. No entanto, destaca-se que o processo deve ser contínuo, para que o empoderamento seja realmente incorporado e faça parte da rotina da comunidade, tornando-a mais segura e resiliente. Ressalta-se, ainda, que este processo participativo de percepção de risco atua de forma preventiva como uma medida não estrutural e leva à ampliação da percepção sobre o risco não apenas aos moradores, mas à gestão pública.